

## Missão “Não Ficar Indiferente” | IV Secção

<b>Palavras chave</b>	indiferença, ação, intervenção
<b>Secções compatíveis</b>	IV secção
<b>Número de participantes</b>	Sub unidade, Unidade
<b>Duração da dinâmica</b>	60 min
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre o seu papel na sociedade.</li> <li>• Compreender o impacto da indiferença.</li> <li>• Assumir responsabilidade ativa.</li> <li>• Identificar formas concretas de intervenção.</li> </ul>

### Descrição da dinâmica

Breve introdução relacionada com o tema, que enquadre os objetivos da dinâmica.

“Muitas situações de maus-tratos continuam porque ninguém faz nada. Hoje o desafio é perceber: qual é o nosso papel?”

#### 1. Jogo: Quem faz o quê

- Criar 4 zonas no espaço: “vítima”, “quem vê”, “quem desconfia”, “quem age”
- Apresentar a situação base (exemplo: “Um jovem apresenta sinais claros de sofrimento ao longo do tempo”);
- Cada caminheiro escolhe uma zona;
- Questionar o grupo: “Porque escolheste essa posição?”, “O que impede alguém de agir?”, “É fácil sair da indiferença?”

#### 2. Quebrar a diferença

- Criar pequenos grupos (de 2 ou 3 elementos). Cada grupo recebe o desafio: “como podemos evitar situações de maus tratos passem despercebidas?”
- Têm de criar um conjunto de ações concretas:
  - como apoiar alguém;
  - como agir sem expor;
  - como procurar ajuda;
  - como sensibilizar os outros.
- Cada grupo deve apresentar as suas conclusões;

#### 3. O olhar do irmão mais velho

- Escolher 1 opção entre:
  - Dinamizar atividade para uma secção mais nova
  - Criar momento de sensibilização no agrupamento
  - Produzir material educativo (exemplo: cartaz, panfleto, publicação das redes sociais do agrupamento)



Após a dinamização da ação escolhida e planeada, os elementos devem avaliá-la, num contexto de reflexão e conclusão acerca de toda a dinâmica (nas suas várias fases). Esta reflexão pode ser acompanhada da visualização de alguns vídeos e campanhas que reforçam a mensagem principal desta atividade: os maus-tratos muitas vezes persistem porque ninguém intervém.

4. Após concluídas as 3 dinâmicas, deve ser enviado para [segura-te@escutismo.pt](mailto:segura-te@escutismo.pt):

1. 3 fotos do jogo 1;
2. 1 pequeno relato das conclusões - em vídeo ou texto(jogo 2);
3. Documento explicativo da dinâmica escolhida e realizada (3).

#### Material e outros subsídios

- Situações base

#### Para a equipa de animação

A Missão “Não Ficar Indiferente” procura trabalhar com os caminheiros uma dimensão essencial da prevenção de maus-tratos: a responsabilidade individual e coletiva perante situações de risco. Nesta faixa etária, os jovens já têm capacidade para refletir criticamente sobre o seu papel na sociedade, sendo fundamental desafiá-los a ir além da identificação de problemas e a pensar na ação concreta.

O foco da atividade deve estar na ideia de que a indiferença permite que situações de maus-tratos se mantenham. Muitas vezes, não é a ausência total de sinais que impede a intervenção, mas sim a dúvida, o medo de errar, a pressão social ou a tendência para “não se meter”. O animador deve ajudar os caminheiros a reconhecer estes bloqueios e a perceber que não agir também é uma escolha, com consequências.

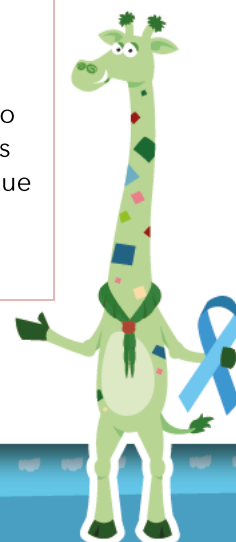
Ao longo da atividade, deve ser promovido um ambiente de reflexão séria, mas participativa. Os caminheiros devem sentir-se desafiados a posicionar-se, a justificar as suas ideias e a construir soluções. O papel do animador é o de facilitador, colocando questões que aprofundem o pensamento e evitando respostas fechadas ou moralizantes.

Algumas perguntas orientadoras que podem ser utilizadas incluem:

- “Porque é que, muitas vezes, as pessoas não fazem nada?”
- “O que nos impede de agir?”
- “Que riscos sentimos ao intervir?”
- “O que significa ajudar de forma responsável?”
- “Que pequenas ações podem fazer a diferença?”

Estas questões ajudam a deslocar o foco do problema para a ação, promovendo uma reflexão mais madura e consciente.

Um dos aspetos centrais da missão é ajudar os caminheiros a compreender que agir não significa resolver tudo sozinho. Pelo contrário, uma ação responsável passa muitas vezes por procurar ajuda junto de adultos ou entidades competentes. É importante reforçar que não devem assumir o papel de “resolver o problema”, mas sim de contribuir para que a situação não seja ignorada.





Durante a atividade, o animador deve estar atento ao equilíbrio entre envolvimento e segurança emocional. Não é necessário que os caminheiros partilhem experiências pessoais, e qualquer partilha deve ser acolhida com respeito e sem pressão. O ambiente deve ser de confiança, onde diferentes opiniões possam surgir sem julgamento.

É também importante estar atento a sinais durante a atividade, como desconforto, retraimento ou reações mais intensas. Estes sinais devem ser observados com cuidado, garantindo proximidade e disponibilidade, sem conclusões precipitadas.

A mensagem final da missão deve ser clara: os maus-tratos muitas vezes persistem porque ninguém intervém. Cada pessoa tem um papel, e pequenas ações, como estar atento, não ignorar e procurar ajuda, podem fazer uma diferença significativa.

Em síntese, esta missão deve levar os caminheiros a assumir uma postura mais consciente e responsável perante o outro. Mais do que sensibilizar, pretende-se capacitar para agir de forma adequada, segura e solidária.

